

POESIAS

Um carimbó pra essa odalisca baiana dançar um chachachá

Jerusa, creio, é cria de um romance entre o céu da Bahia e o mar de Provença

(E Provença tem mar?)

Mas Jerusa é o que não tem mal: liberdade, corpo, ação

Incorporação da beleza oral, visual, vital

É a pedra de toque, a onda em choque que eletrifica os ânimos da gente

É a cascata d'água fria caindo nas cabeças fundidas da academia:
chuááááá

É essa cobra coral, sibila silenciosa, s e p n e n o
r e t a d à cata
de comida fresca

É a labareda flamejante que cega os olhos da gente pra que se possa ver o além-teoria, o alento, a magia

É o gosto da mangaba, a pimenta e a cocada, a caipirinha e a feijoada

A rodada da baiana, o lamento da africana, o aboio nas savanas

É o mangue, a cidade, o porto, a saudade, o delírio e a amizade

No tabuleiro dessa baiana-desvairada-paulicéia tudo cabe:

O dendê, o labirinto, os bonecos do Mestre Vitalino,

a chita e a seda, o cordel e a princesa,

a valsa e o ruído, o choro e o riso

Só não cabe o que não for digno de sua inocência

Jerusa é a memória de um paraíso criado pelas mãos da fantasia:

lá habitam Dante, Haroldo, Bergson, Borges, Boris, Zumthor, Tom Zé

E mais: o canto da lavadeira, a incelença das carpideiras, o chorinho e as rendeiras.

Sem soberania nem distinção: apenas amor, paixão.

Armando Sérgio dos Prazeres,
que tentou aqui entoar um canto à professora querida.

RAMO DE ANTÚRIOS

à Jerusa Pires Ferreira

E entre todas as paisagens
Escolho a que não está
Mas a que é:

 Não há

Perder-se em milongas,
Aqui estão os galpões surrados
Ao sol do meio-dia, o correto
Estanque que reflete a sua metade,
Não há nenhum pato ou ganso desnecessário,
Não há o que se diz em espanhol, *una parvada*,
Nem parvos nem poucos:

 Apenas

Alguns eucaliptos (dois)
E uns ciprestes (dois também),
Não fazedores de nenhum clima,
Nenhum shot.

Eu queria talvez dizer

De um octogonal lustre de bronze e dourado Em
algum sezième, cotado em algum
Angeleño antiquário, mas não.
Nesta paisagem escueta
Entra o vulto
(Dario ante Alexandre?
Boabdil ante Los Reyes
Católicos?)
Com calça três quartos e
Suspensórios -
Bons para o quê?
 O café-com-leite,
 Os sequilhos,
 O copo-de-água:
O sempre, sempre
Ramo de antúrios no recipiente de
Ágata.

Horácio Costa
SP 19VIII04